Martyrologio dos camelos no Ceará(*)

Professor Ignacio Raposo

Em 1861 tentou-se no Ceará a aclimação do camelo por iniciativa da Imperial Sociedade Zoologica de Aclimação, fundada na França por Geoffroy de St. Hilaire, tendo como seu representante no Brasil o barão de Capanema.

A razão de ser dessa iniciativa é serem os sertões do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, em periodos mais ou menos longos, assolados de horriveis seccas que se convertem em fome e profunda miseria.

O sr. Richard (du Cantal) fôra incumbido de comprar e enviar os camelos que deveriam ser adquiridos na Argelia. O proprio prefeito da cidade de Argel se encarregou do embarque desses animaes no «Splendide». Quatro arabes os acompanharam, afim de tratarem delles aqui, e ensinarem aos brasileiros a arte de conduzil-os. O «Splendide», após uma viagem de 38 dias, fundeou no Ceará, despejando do seu bojo os ruminantes e seus guias, com nunca vista assistencia, no meio da qual se via o presidente de Provincia em pessoa. Foram os camelos abrigados num sitio pertencente ao governo e no dia seguinte fugiu um desses ruminantes, tendo sido encontrado

(*) Do «Jornal», do Rio, de 20 de Maio de 1934.

perto de Arronches, onde por méra casualidade escapára aos bacamartes que estavam carregados para dar cabo do «Anti-Christo», como o chamaram os ingenuos caipiras.

Uma das maiores difficuldades que desde logo se encontraram foi se fazer entender o cearense com os taes mouros, que não falavam nenhuma das linguas conhecidas na Provincia.

Ao cabo de alguns dias um dos camelos adoeceu, e os mouros exigiram trigo para papas emolientes, sem o que não se podia fazer o curativo; a farinha não servia, sendo necessario o trigo em grão, e como este não exístisse, foi aconselhado o arroz, que elles declararam não servir tambem; mas como um official do Exercito lhes ordenasse que o fizessem por sua conta e risco, elles applicaram a papa do arroz, ficando maravilhados com o imprevisto do resultado favoravel. Quanta ignorancia !...

Segundo um documento que compulsamos, «o dr. Capanema dirigiu-se ao presidente da Provincia, apresentando-se como da Sociedade Imperial de Aclimação, e como iniciador da idéa representou que desde já não convinha distribuir os camelos aos fazendeiros a quem o governo imperial ordenára fossem mandados.

«Militava ainda a favor disso uma razão muito forte: o governo não tinha estipulado as condições para entrega dos camelos aos particulares, não havia, pois, a menor garantia, nem a favor deste, nem a favor do importador, para o caso de qualquer reclamação que tivesse de apparecer para o futuro.

«O exmo. sr. dr. João Silveira de Sousa adoptou a proposta Capanema no sentido seguinte: qué os camelos fossem conservados na capital ou nas immediações, onde estariam á mão os recursos possiveis, e onde se poderia com mais facilidade comprehender os arabes: que fosse addida a estes gente do paiz que aprendesse a lidar com os camelos, afim de que aquelles, quando acabasse o seu contracto, não fizessem falta e, finalmente, que não se fizesse entrega senão depois de nascidos os primeiros camelinhos das sete camelas que vieram prenhas.

«O presidente, então, annuindo a isto, concordou tambem que se fizesse uma experiencia na proxima

PRIMEIRA EXPERIENCIA

«Partiram da cidade, em 14 de Setembro de 1859. Os mouros tinham armado no costado do unico camelo manso, que já tinha carregado carga, uma barraca que se assemelhava a ninho de João de Barros, com abertura para um lado. Ajoelhou-se o «Aschr» (se me não engano era o nome do unico civilizado), os mouros pearam-lhe as mãos, amarrando o braço e o ante-braço, para que se não levantasse, os dois viajantes assentaram-se dentro da tal barraca, apoiando os pés dentro de uns sóccos de carga que iam de cada lado, porque os nossos beduinos asseveraram que sem isso os camelos não andavam bem. Regulavam, pois, os passageiros e carga, por 16 arroubas. Depois de tudo installado, tiraram as peias, e «Aschr» levantou-se com tão violenta guinada para a rectaguarda que quasi sacóde fóra os viajantes e carga; felizmente não houve o menor movimento lateral. Os outros camelos foram dois com carga e um com os dois filhos do Propheta.

«Partiu a caravana a passo largo; não tinha, porém, marchado dez minutos, quando foi preciso uma parada para modificações no costado do camelo transformado por hoje em dromedario. Os ramos do cajueiro batiam com tal impeto no cavername da tal barraca que ameaçavam de um momento para outro varrer lá de cima da corcova tudo, inclusive os passageiros.

«Fez-se nova parada, nas proximidades de Pacatuba, para endireitar as cargas; os viajantes aproveitaram o ensejo, foram á povoação e completaram a viagem até Baturité, a cavallo.

«Deixaram o «massud», que soffria bastante, descansar até á noitinha; os mouros inventaram um momento de descanso para os camelos, cada vez que queriam dormir um somno, mesmo assim chegaram ainda cedo a Baturité, o «Aschr» não dava o menor signal de cansado, posto estar já alguns mezes deshabituado de trabalhar; chegou muito fresco.»

Em Baturité, emquanto se não davam outras providencias, os camelos foram recolhidos a um pateo, e ahi mandou-se-lhes dar capim verde, que os mouros

indicaram como necessario, mas os bichos quizeram desmentil-os; levantando um delles a cabeça, descobriu uma latada coberta de folha de bananeira secca, dirigiu-se logo a ella, seguido pelos companheiros, que largaram o capim e foram devorar completamente a coberta da latada.

Mais tarde foram para um cercado; ali comiam de tudo, mas davam preferencia á rama secca; comiam as pontas dos galhos, inteiramente despidos de folhas. O mais notavel foi comerem com o mesmo appetite a folha da oiticica completamente secca e velha, que o gado de modo algum come! A uma planta davam elles preferencia decidida – o «hervanço» ou «quebra-panella», uma amaranthacea («Teleianthera», e ambos os subgeneros «magiohanes» e «bucholzia»).

INCOMPETENCIA DOS ADAPTADORES

Os mouros não admittiam que se lavassem os camelos; no deserto, onde falta agua, isso será talvez necessario, porém aqui estavam em outras circumstancias. O dr. Dias opinava muito que a catinga que exhalavam era natural; tomaram banho sem a menor repugnancia, ficaram de pelle limpa e perderam o máo cheiro. O alimento, que se variava, não os incommodou em nada, nem mesmo o milho que, parece, era prohibido por algum artigo do Alcorão; os mouros só queriam que se lhes désse cevada, quando se quizesse dar grão.

Para dar prova do quanto os arabes precisavam de quem soubesse lidar com elles, ahi vão alguns exemplos:—Um camelo feriu-se e dahi proveio uma bicheira, os mouros tiravam os bichos um por um, com um páozinho; mandou-se-lhe pôr mercurio, mas elles abanaram a cabeça, e acabaram de tirar os bichos. Como a ferida não fechasse logo, nova varejeira poz seus ovos, e os mouros triumphantes sustentavam que eram os mesmos bichos que tinham se reproduzido; foi preciso pôr novamente mercurio e prohibir que os catassem; se isto os convenceu, não sabemos. Começou a apparecer sarna em outro camelo; mandou-se pôr agua de fumo, os mouros só

exigiam alcatrão, que é a base de sua materia medica; mas a «qualidade» é que se deve conhecer, pois o exercito francez na Argelia perdeu muito camelo por não ter empregado o verdadeiro, extrahido da lenha. Quando a sarna não tivesse desapparecido, já havia prompta uma mistura de creosoto e acido pyrolenhoso e muita agua, que ao mesmo tempo é magnifico remedio para o carrapato.

Um dos camelos tinha uma ferida na orelha, o patrão mandou pôr carvão em pó, e como isso não désse resultado, os filhos do Propheta disseram que o meio era orelha cortada e alcatrão. O patrão mandou ver caparosa (protosulphato de ferro) e deu ordem que a applicassem. O velho mouro, logo que o viu, disse:—Isso sim, cura, é remedio infallivel.

PROSPERIDADE DOS CAMELOS

As corcovas dos camelos tinham ganho em volume, prova de gordura, porque são ellas o deposito do alimento: o camelo aguenta bem seus 8 a 15 dias sem comer: o organismo tira a subsistencia da gordura depositada na corcova e só quando está de todo abatida é que elle definha rapidamente e morre á fome, se não acha alimento.

SEGUNDA EXPERIENCIA

O dr. Capanema, ao reenviar os camelos, pediu que fossem mandados de volta, afim de se continuarem as experiencias; isso teve demora por causa da retirada do exmo. sr. dr. João Silveira. S. ex., o dr. Antonio Marcelino, algum tempo depois de ter tomado posse, deu ordem para que fossem de novo remettidos os camelos com carga para Baturité. Os executores, porém, dessa ordem, fizeram por cumprir, sem o menor cuidado, e amarrou-se uma leve barrica de bacalháo com cordas de carnaúba podres: aconteceu que junto a Pacatuba, em uma dessas infames ladeiras que caracterizam a ainda mais infame es-

trada nova de Baturité, feita por engenheiro, o camelo desceu ás carreiras como costumam quando não vae um adeante marcando passo; a consequencia foi rebentarem as cordas e cair a aresta sobre a canella do pobre bicho, que logo ficou derribado.

«Em vez de voltarem de menos da terça parte do caminho ou antes de ficarem no logar e mandarem participar o desastre, os mouros continuaram a viagem e onde o animal lesado caía ahi esperavam até que elle se pudesse arrastar mais longe. Deste modo só no fim de cinco dias chegaram a Baturité; o doente não pôde vencer o caminho, caiu uma legua áquem, os arabes insistiram em cauterizar a contusão com ferro em brasa; isso accelerou a morte do camelo, produzindo a grangrena. Examinando-se mais tarde a canella, viu-se que ella estava fendida de alto a baixo; se não fosse, pois, o esforço da viagem, é provavel que fosse salvo.»

Por essas informações colhidas dos melhores documentos da época, vê-se que não foi exaggerado o engenheiro Octavio van Erven no artigo que publicou no «Jornal do Brasil», approvando a minha idéa, relativa á aclimação do camelo no Nordeste, antes pelo contrario foi muito justo e patriota. Não ficam entanto nisso os informes que conseguimos colher sobre a adaptação do camelo no Ceará e o seu consequente fracasso.

NOVAS INFORMAÇÕES

Podemos accrescentar ainda que já tinham entrado as coisas em bom pé, e já se fazia o serviço de aclimação regularmente, quando veio ordem do governo para distribuir os camelos pelas pessoas a quem tinham sido promettidos.

«O dr. Capanema esperava ver em Quixeramobim sob que circumstancias teriam elles de viver, para mandar depois um relatorio de todas as observações feitas á Presidencia da Provincia; fel-o, deixou, porém, de apresental-o porque teve aviso de uma digna peça administrativa brasileira, e foi que o presidente a tinha censurado por ter permittido e au-

xiliado as experiencias, e não vindo os camelos para o serviço da commissão scientifica. Disse-se mais que os culpados da morte do camelo pagassem o seu custo. O governo calculou com os seus botões que tirada a devassa esse culpado seria o dr. Capanema, e pregava-se-lhe mais esta. Infelizmente esse aviso ministerial andou lá pelo mundo reservado e só se publicou a parte que convinha. Dizem mesmo que o presidente teve vergonha pelo governo e que se declarara prompto a pagar de sua algibeira a indemnização que exigiam as escrupulosas finanças do paiz; é o que contam.

«As camelas tiveram de fazer viagem justamente nos ultimos dias de prenhez; uma dellas deu á luz em viagem; sendo que qualquer vaqueiro, o mais ignorante, reprovaria tal procedimento que o complexo do saber nacional ordenou.

«Chegaram os camelos a Quixeramobim, e foram para a fazenda do vigario daquella freguezia, o revmo. visitador, conego Pinto de Mendonça. Elle mesmo estava tão occupado que, desejando levar os membros da commissão scientifica para passar um dia na sua fazenda, não pôde fazel-o; mais tarde foi elle para a Côrte assistir á sessão das Camaras como deputado; ficaram, pois, os camelos entregues aos escravos e vaqueiros que não entendiam uma palavra do que lhes diziam os arabes; além disso não é a gente mais apropriada para cuidar em aclimar uma raça de animaes cujos habitos não conhece. A consequencia foi que os camelos definharam, as crias morreram, os velhos tiveram sarna, e tambem morreram alguns!

«Daquelles que estavam no Canindé voltou um pequeno resto com duas crias, e hoje estão cobertos de alcatrão aqui pelo Ceará, nas visinhanças do governo que os está sustentando, e é justamente isso que o dr. Capanema aconselhou desde o principio, mas para que a sabia administração do paiz comprehendesse que isso convinha fazer-se recorreu a **mestre Evento** e a lição custou metade dos camelos.»

Eis quanto encontrei nos melhores documentos acerca da aclimação do camelo no Nordeste, e entretanto a Directoria de Industria Animal affirma não ser o camelo adaptavel no nosso clima porque já a experiencia o demonstrou na tentativa realizada no

Ceará. Diga-nos agora o leitor se por essa tentativa se póde concluir que o camelo não é aclimavel no Nordeste. Quer até me parecer que as noticias historicas que nos restam sobre o caso só podem levar á conclusão de que esse ruminante se adaptou ao clima do Nordeste, e que se não temos essa especie hoje completamente diffundida, por todos os nossos sertões, é tão sómente devido á inclassificavel incuria e insipiencia do governo naquella época.

Hoje, que temos derramada a colonia syria por todo o Brasil, podemos ter a certeza de que a aclimação do camelo só não se fará se o governo não quizer.